



### **III EREPEG**

Retrospectivas e Perspectivas  
Curriculares para o Ensino de Geografia

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE PESQUISA: ANÁLISE DE ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO EM MOSSORÓ/RN**

**Pedro Henrique Viera de Lima**

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Central  
pedrogeo.1@hotmail.com*

**Débora Bruna Félix Gomes**

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Central  
brunahgomes20@hotmail.com*

**Maria José Costa Fernandes**

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Central  
zezecosta1980@gmail.com*

### **RESUMO**

A prática de estágio supervisionado em Geografia propicia ao aluno da Licenciatura, uma aproximação da Universidade com a Escola, pois através do estágio supervisionado o aluno adquire uma experiência que até então era conhecida apenas na teoria. Este trabalho foi elaborado sob a proposta de analisar o ensino de Geografia em 08 (oito) escolas públicas de Mossoró/RN, utilizadas como campo de estágio pelos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia da UERN – Campus Central, nos anos de 2015 e 2016, voltadas para o ensino médio. Como objeto interventor para esta análise, foram aplicados questionários com os gestores das escolas, com o objetivo de conhecer a estrutura física e organizacional e seus impactos na aprendizagem, entrevistas com os professores de Geografia e análise do livro didático utilizado pelos alunos.

**Palavras Chave:** Geografia; Estágio Supervisionado; Ensino Médio, Mossoró.

# 1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal do nosso trabalho é analisar o ensino de Geografia em escolas de Ensino Médio de Mossoró/RN, utilizadas como campo de estágio por alunos do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Campus Central. A pesquisa está baseada num diagnóstico construído pelos estagiários com base nos questionários aplicados junto às escolas parceiras nos componentes curriculares Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

Ao todo foram pesquisadas 08 (oito) escolas de Ensino Médio a saber: Escola Estadual Jerônimo Rosado; Escola Estadual Aida Ramalho C. Pereira; Escola Estadual Francisco Antônio de Medeiros; Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre; Escola Estadual professor Hermógenes N. da Costa; Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana; Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho; Escola Estadual Educandário Presidente Kennedy.

Iniciando o discurso sobre a importância da Escola, Kimura (2008) afirma que a sociedade procura para suprir o estudo e a aprendizagem, ou seja, é o local que oferece o ensino regular e a certificação exigida para a inserção do trabalhador no mercado.

A autora também ressalta que a escola pode desempenhar duas funções: reprodução ou transformação. Na primeira, a escola contribui para a manutenção das desigualdades sociais, através de aulas que priorizam a reprodução de conteúdos cristalizados, dessa forma não há espaço para discussão e reflexão sobre os conteúdos que estão sendo estudados. Já na função de transformação, a escola possibilita a reflexão e o debate no decorrer das aulas para que os discentes conheçam a realidade em que vivem, através dos conteúdos que são problematizados por todos na sala de aula, ou seja, pelo docente e pelos alunos estimulando o hábito de questionar e criticar sempre que o indivíduo achar necessário para a compreensão da realidade.

O diagnóstico escolar proporciona um primeiro contato com a prática da pesquisa, focando a estrutura e funcionamento da escola, bem como os métodos e os conteúdos de ensino privilegiados pelos professores. Assim, concordamos com Novaes quando afirma que:

Tanto no plano pedagógico, como no psicológico, é preciso lembrar que o diagnóstico escolar não implica apenas na aplicação e uso de testes, exigindo outras medidas técnicas de avaliação, além de todo um trabalho de diversa, úteis para o estudo e a orientação de cada caso. (NOVAES, 1968, p. 68)

As escolas parceiras proporcionam que o aluno estagiário venha a conhecer como os mecanismos da escola funcionam, dessa maneira o aluno pode perceber tanto as qualidades como os problemas que o ensino público no país tem a enfrentar. Não que o professor queira ser herói, querendo mudar essas estruturas arcaicas, mas através de algumas ações coletivas, as mudanças são possíveis sim, na medida em que cada um fizer sua parte.

O texto para forma de organização está dividido em três partes principais, sendo que na primeira vamos discutir a possível relação da infraestrutura escolar no processo de aprendizagem dos alunos. Na segunda parte vamos fazer a tabulação de alguns itens presentes nos questionários aplicados com os professores colaboradores. Na terceira parte, vamos analisar como os livros didáticos são utilizados como recurso pelo professor

## **2 A POSSÍVEL RELAÇÃO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2006a) os parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação, deve ser planejada e envolve os estudos de viabilidade, a definição de características de meio ambiente, e a elaboração do projeto arquitetônico, o detalhamento técnico e as especificações de materiais e equipamentos.

Uma boa infraestrutura escolar deve conter um espaço físico adequado onde as crianças e adolescentes possam se movimentar. Salas de aulas devem ter um tamanho apropriado, pois é fundamental que a infraestrutura da sala de aula seja equipada com bons conhecimentos do professor, bem como dos educandos, que o espaço seja aberto para a circulação do conhecimento, que o professor seja o ponto de desequilíbrio do pensamento dos alunos, uma vez que o processo de aprendizagem acontece na acomodação/assimilação, equilíbrio e desequilíbrio, mas isso não basta.

Uma estrutura para acessibilidade das crianças com deficiências com salas adaptadas, banheiros e etc. Acesso a serviços públicos tais como rede de esgoto, abastecimento de água potável. Qualidade do ambiente na sala de aula, ou seja, uma boa luminosidade, ruído e ventilação, o mobiliário escolar deve ser em bom estado e confortável, deve conter também, biblioteca, quadra de esportes, laboratório de ciências, sala de informática com acesso à internet, equipamentos de multimídia todos esses fatores contribuem imensamente no desempenho de aprendizado dos alunos.

No Brasil, apesar que a educação tenha avançado abundantemente nas últimas décadas, vários estudos comprovam que a decorrência de melhoramentos na

infraestrutura pode ser significativa no aprendizado dos alunos. Com basicamente poucos recursos, podem-se tornar as salas de aula mais iluminadas, arejadas e protegidas contra ruídos e garantir às escolas o acesso a serviços básicos de água, esgoto e eletricidade, com impacto significativo no aprendizado, na saúde e no bem-estar dos alunos.

A infraestrutura provoca conflitos expressivos sobre o aprendizado, melhoramentos na infraestrutura para além de um patamar básico parecem não trazer grandes ganhos. De tal modo, é natural que o impacto desses recursos seja mais relevante em escolas de instalações muito precárias.

É inegável que alunos de instituições com infraestrutura adequada aprendem mais do que os que estudam em escolas sem tais condições de qualidades, contudo, não sabemos o peso que cada componente, como energia, saneamento, mobiliário tem nesse impacto de aprendizagem.

Algumas das especialidades também marcantes do sistema educativo do Brasil é o fato de que a atuação dos alunos é fortemente dependente do ambiente familiar. Entretanto, não existem proeminências claras na literatura de que uma infraestrutura apropriada poderia diminuir as diferenças de aprendizado por condição socioeconômico, com máximos efeitos sobre o desempenho escolar de crianças de famílias com baixa renda.

O espaço da escola não é apenas um 'continente', um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um 'conteúdo', ele mesmo é educativo. Escola é mais do que quatro paredes; é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento; tem que despertar interesse em aprender; além de ser alegre aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. Há uma 'docência do espaço'. Os alunos aprendem dele lições sobre a relação entre o corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho, que constroem conhecimento. (BRASIL, 2006b, pág. 23)

Portanto, uma má infraestrutura pode causar grandes impactos no aprendizado do aluno, por isso, é de grande relevância que a infraestrutura e o espaço físico de um ambiente escolar tenham sua devida importância não só pelas suas dimensões geométricas, mas também pelas suas dimensões sociais. Por meio destes fatos é importante observar não só a infraestrutura quanto os espaços físicos escolares. Uma escola depredada e com espaços desconfortáveis, podem levar o aluno à evasão escolar.

Segundo Vygotsky (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 560), "o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas, é essencial ao seu desenvolvimento". Sendo assim, nada melhor que proporcionar um ambiente estimulante

e desafiador e ao mesmo tempo um local para desenvolver suas habilidades como estudantes e acima de tudo, um local onde o aluno possa desenvolver seu senso crítico.

Para os educadores, o espaço educacional deve ser um local onde eles compreendam como seu aluno se apercebe da realidade e do cotidiano do dia a dia. Dessa forma a escola cumpre um dos seus papéis perante a sociedade. Uma escola com o ambiente limpo, pintada e organizada faz o aluno se sentir acolhido, se sentir especial de alguma forma, e com isso faz com que ele se sinta mais disposto a usufruir do que a escola está oferecendo e se empenhar em aprender mais.

Alunos que não se sentem como parte da escola, que não ajudam a mantê-la em ordem, tendem a ter mais chances de abandonar os estudos. Se a escola possuir uma estrutura bem conservada e ações que envolvam eles para conservá-las, a importância do ambiente escolar se torna evidente. O envolvimento da comunidade também é fundamental no processo de identificação do aluno com a escola.

### **3 ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DAS ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO**

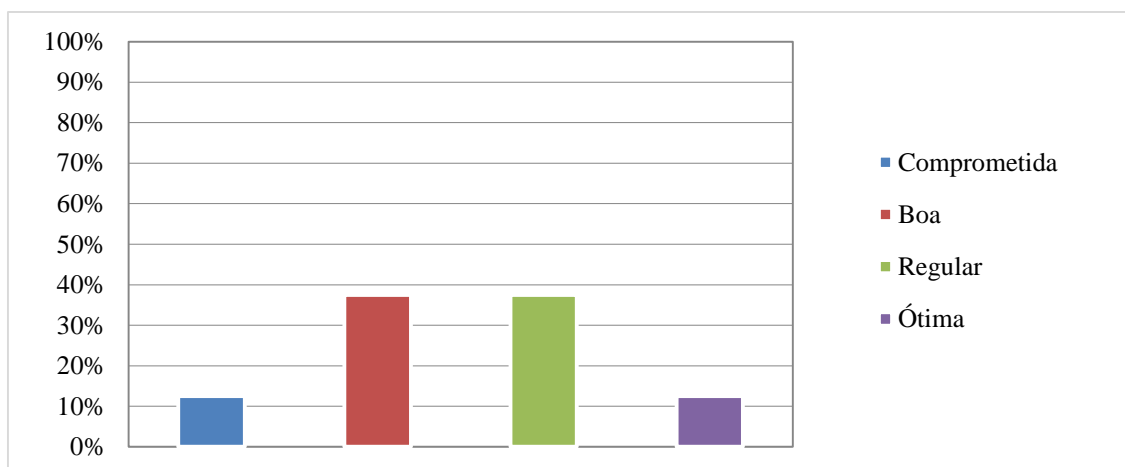
As escolas campo de estágio, de forma geral, dispõem de uma boa estrutura funcional, levando-se em consideração o tamanho de cada uma. A quantidade de alunos matriculados varia muito de uma escola para outra sendo o mínimo 255 alunos matriculados e o máximo 1.176 alunos. O corpo docente das escolas campo de estágio é composto por 214 professores, podendo notar-se mestres e especialistas nas diversas áreas de atuação. Destes professores, 25 atuam na disciplina de Geografia, embora alguns deles não possuam graduação nesta área de ensino.

Quase todas as escolas informaram possuir equipe técnico pedagógica e suas funções com exceção da Escola Jerônimo Rosado que não informou. Ao caracterizar a equipe técnico pedagógica, considere-se pedagogos, coordenadores pedagógicos, supervisores, secretários, bibliotecários, diretores, vice-diretores, coordenadores financeiros, assistente de sala de vídeo, suporte pedagógico, coordenadores administrativos, docentes etc. Todavia, nem todas as escolas possuem todas essas funções.

A partir deste ponto, serão apresentadas graficamente algumas das informações obtidas através dos questionários aplicados, não sendo abordado a totalidade dos quesitos presentes nestes. A legenda dos gráficos representa as alternativas presentes no

questionário, sendo desconsideradas as alternativas não respondidas, as quais não constarão neste trabalho.

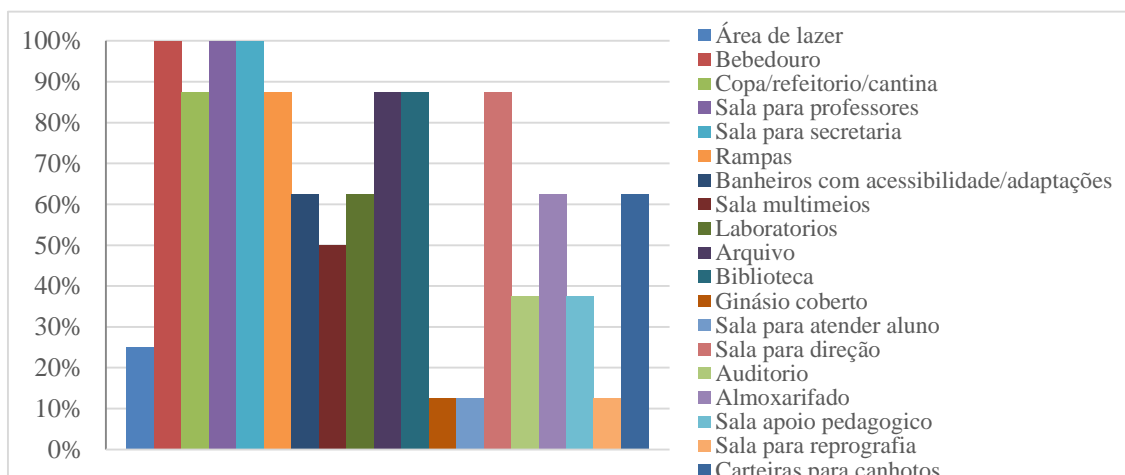
**Gráfico 01 – Estrutura Física das Escolas Campo de Estágio**



FONTE: Elaborado a partir de pesquisa nas escolas campo de estágio – 2015/2016.

O gráfico 01, mostra a estrutura física das salas de aula das escolas campo de estágio. Percebe-se uma divisão no que se refere à concordância com relação ao item questionado, sendo que os extremos, comprometida e ótimo, conseguiram igualar-se percentualmente nas condições, da mesma forma como os meios, boa e regular.

**Gráfico 02 – Itens presentes quanto à Estrutura Física das Escolas Campo de Estágio**

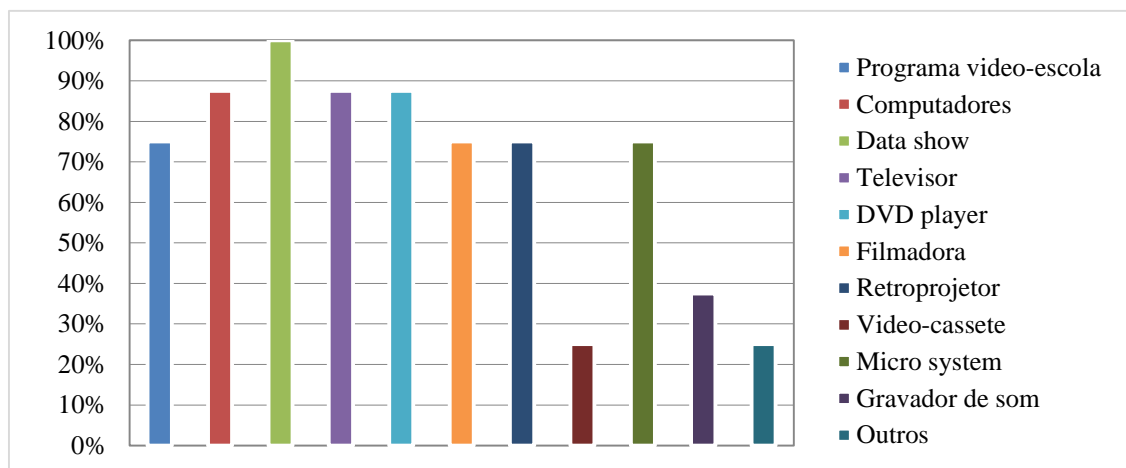


FONTE: Elaborado a partir de pesquisa nas escolas campo de estágio – 2015/2016.

O gráfico 02, mostra que as escolas analisadas, possuem características semelhantes, embora algumas se sobressaiam em relação a itens específicos, como sala de secretaria, rampas e outros quesitos descritos no gráfico 2. Com relação aos recursos digitais caracterizados como multimídia, percebe-se que apenas metade das escolas campo de estágio pesquisadas os possuem, fato que acarreta uma dificuldade do professor

em repassar determinados conteúdos, limitando-se apenas ao uso do livro didático, reafirmando um ensino tradicional que não desperta, na maioria das vezes, o interesse do aluno em participar das aulas ou a conhecer melhor o conteúdo trabalhado.

**Gráfico 03** – Recursos Didáticos presentes nas Escolas Campo de Estágio



FONTE: Elaborado a partir de pesquisa nas escolas campo de estágio – 2015/2016.

A partir das informações do gráfico acima, percebemos a presença de recursos didáticos em todas as escolas campo de estágio, muito embora não haja a presença de todos os recursos citados nos questionários em todas as escolas<sup>1</sup>. A partir das informações apresentadas no gráfico, uma indagação merece ser feita: será que os recursos presentes são utilizados pelo corpo docente durante as aulas ou estão apenas ali para eventualidades? Sabemos que não é só o usar, e sim como utilizá-lo; digo, não é um recurso didático que garantirá aprendizagem do aluno. O recurso didático surge como uma ferramenta de complementação à didática do professor.

Dentre esses recursos utilizados nas escolas públicas campo de estágio em Mossoró-RN, cabe fazer uma discussão acerca do livro didático, visto que, este recurso é encontrado em todas as escolas analisadas e, infelizmente, os alguns docentes criam barreiras para a complementação de suas aulas com outros recursos. Não discutiremos acerca dos motivos que levam os docentes à essa prática, pois não é este o nosso objetivo aqui.

<sup>1</sup> Vale deixar claro que, embora o gráfico 2 nos apresente a informação que apenas metade das escolas pesquisadas possuem recursos didáticos, este gráfico nos apresenta uma realidade diferente, porém ratificamos que as informações são fiéis às respostas obtidas nos questionários aplicados.

#### **4 O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Sabe-se que o livro didático é um dos recursos metodológicos mais utilizados em sala de aula, e podemos dizer que o mesmo é a base principal para o professor ministrar a sua aula. Embora esta prática seja a mais válida, ainda, enfrenta críticas, pois como já antes mencionado, o livro didático é fundamental, porém, não é restrito para uma aula, ou seja, o professor não deve só deter-se ao conteúdo proposto no livro, para um melhor aprofundamento do assunto, o mesmo, pode e deve buscar outras fontes de pesquisa.

Com esse mesmo pensamento, acerca do ensino de geografia, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) aborda “que o livro didático deveria configurar-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos, mas existem fatores limitantes para tal” e Pina (2009) generaliza este pensamento para as demais disciplinas tendo como base a pedagogia contemporânea enfatizando que

[...] observando a importância e o papel que os livros didáticos têm na sala de aula, a Pedagogia Contemporânea propõe que os professores os utilizem como um apoio e não como um guia de suas práticas didático-pedagógicas, sugerindo o uso de outros recursos didáticos para facilitar a aprendizagem dos alunos, como também, novas metodologias de uso dos livros didáticos. (PINA, 2009, pág. 16)

Então, compreendemos que, quando o professor limita-se apenas a utilizar o livro didático, ele deixa de explorar o cotidiano do aluno, ou seja, ele deixa de relacionar os conteúdos propostos no livro, com os acontecimentos atuais aos quais o aluno está vivenciando hoje, não existirá uma relação, o que dificulta a compreensão do aluno. Apresentaremos dados a seguir, com base nos livros didáticos, utilizados na disciplina de estágio supervisionado em geografia IV, informações sobre os mesmos que nos serviu de experiência.

Do presente grupo observou-se que as escolas campos de estágio adotaram três coleções diferentes de livros de geografia de três editoras diferentes. Nosso propósito é elencar os autores destes livros e verificar suas respectivas formações acadêmicas. Segue abaixo a relação dos livros utilizados pelas escolas:

**Quadro 01 – Análise do Livros Didáticos com relação aos Autores**

LIVRO/ ANO	EDITORA	AUTORES	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Geografia contextos e redes; 1º Ano do Ens. Médio	Moderna	Angela Corrêa da Silva; Nelson Bacic Olic; Ruy Lozano.	Mestre em Educação; Bacharel e Licenciado em Geografia; Bacharel em Ciências Sociais,
Geografia geral e do brasil – espaço geográfico e globalização; 2º e 3º Anos do Ensino Médio	Scipione	João Carlos Moreira; Eustáquio de Sene.	Bacharel em Geografia; Mestre em Geografia Humana; Bacharel em Direito (OAB/SP); Bacharel e Licenciado em Geografia; Doutor em Geografia Humana.
Fronteiras da globalização; 3º Ano do Ens. Médio	Ática	Lúcia Maria Alves de Almeida; Tércio Barbosa Rigolin.	Bacharel e Licenciado em Geografia; Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais.

FONTE: Elaborado a partir dos Livros Didáticos utilizados nas Escolas Campo de Estágio

Pode-se observar através da formação acadêmica dos autores, de forma individual de cada livro supracitado, que não são em sua totalidade formados em geografia, tendo, entretanto, a presença de geógrafos, sendo licenciados, bacharéis, mestres e um doutor. Embora a geografia mantenha relações com ciências afins, seria ideal que todos os autores fossem no mínimo mestres em geografia.

A coleção Geografia Geral e do Brasil ganha destaque nesta análise, pelo fato de seus autores serem um mestre em geografia humana e um doutor na mesma área. Um ponto negativo é que o livro aborda temáticas relacionadas às duas áreas, física e humana porem, pela formação dos autores, dá-se a entender que dominam apenas a área humana, onde o livro aborda as duas. Às demais coleções contam com a presença de bacharéis e licenciados em Geografia, bacharéis em História, bacharéis e licenciados em ciências sociais e uma mestra em educação. Todos os livros supracitados são divididos em unidades e capítulos. Observou-se ao final de cada capítulo, a presença de atividades com questões do próprio livro didático e outras questões de vestibulares (denominado no livro

Geografia Contextos e Redes, Editora Moderna, 1º Ano, de Exames de Seleção), sugestões de leitura ao aluno, filmes e em alguns casos, sites para consulta e aprofundamento do assunto tratado no capítulo.

**Figura 01** – Ilustração da coleção de Livros Didáticos utilizados nas Escolas Campo de Estágio



FONTE: Adaptação do site das Editoras

Todos os livros contam com muitas imagens, facilitando a compreensão do aluno no momento da explicação, gráficos, tabelas e em alguns casos leituras complementares no corpo do capítulo. Sobre a divisão por áreas, pode-se tê-las da seguinte forma: O Livro Geografia Contextos e Redes, 1º Ano do Ensino Médio, possui em sua totalidade conteúdos relacionados à parte física da Geografia, sendo dividido em duas unidades, onde a primeira unidade conta com quatro capítulos e a segunda unidade com seis capítulos.

O livro Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização, 2º Ano do Ensino Médio possui em sua totalidade conteúdos relacionados à Geografia humana, sendo dividido em duas unidades, onde a primeira unidade conta com cinco capítulos e a segunda unidade conta com seis capítulos.

O livro Fronteiras da Globalização, 3º Ano do Ensino Médio, diferentemente dos outros dois livros anteriores, é dividido em seis unidades, sendo as duas primeiras unidades destinadas à Geografia física, possuindo cada unidade três capítulos e o restante das unidades dos livros, unidades três, quatro, cinco e seis, são destinadas à Geografia humana, estando estas unidades divididas em três, quatro, cinco e dois capítulos respectivamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é de suma importância para a formação de qualquer profissional, principalmente na profissão professor. É no estágio que conseguimos diferenciar a teoria da prática, obtendo experiências únicas que serão levadas ao longo da vida acadêmica. Através da prática do estágio conseguimos uma aproximação da realidade da escola e, principalmente da realidade e dinâmica de uma sala de aula. O estágio nos dá essa oportunidade, de conhecer a educação, ele nos mostra numa visão diferenciada, de forma que conseguimos ver os desafios das escolas e os compromissos que elas desempenham não só na educação dos alunos, como também, na formação de um cidadão. No estágio surge a oportunidade de compreender os moldes escolares, não só na visão dos alunos, mas também, e principalmente, na visão do professor.

A princípio sabemos e compreendemos a importância da escola na formação do aluno quanto cidadão. Quanto a isso, entendemos que para uma escola funcionar, suas necessidades não se resumem somente a presença do professor e do aluno; para que a escola de fato exerça seu papel com excelência, existe todo um aparato que compreende a sua estrutura. A escola não precisa só do professor, mas, também, dos recursos didáticos que o mesmo possa usar; não precisa só da figura do aluno, mas de uma estrutura para acomodá-lo.

Sob esta perspectiva, realizamos uma análise nos questionários referentes ao diagnóstico das escolas campo de estágio em geografia, aplicados com os professores colaboradores dos anos 2015 e 2016, a saber, todas as características externas e internas que regem toda a estrutura e funcionamentos de algumas escolas da rede estadual de ensino na cidade de Mossoró-RN. Cabe também, ressaltar a avaliação do livro didático de geografia que as escolas campo de estágio utilizam feita neste trabalho. A partir destas análises, podemos perceber que todas as escolas nesse estudo fazem uso de recursos que correspondem tanto à sua estrutura, quanto ao seu funcionamento, em busca de um melhor ensino, procurando métodos que auxiliem na perspectiva do ensino-aprendizagem, muito embora algumas escolas ganhem destaque em tal perspectiva.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização: O espaço brasileiro: natureza e trabalho**. Volume 3. 2. Edição. São Paulo: Ática, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil: Encarte 1**. Brasília: MEC, SEB, 2006.31p.il.

BRASIL. **Padrões Mínimos de Qualidade do Ambiente Escolar**, Fundo de Fortalecimento da Escola FUNDESCOLA / MEC.2006.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.  
KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

NOVAES. Maria Helena. **O Valor do diagnóstico na escola**. Rio de Janeiro. Boletim, volume 5-1968. p. 67-80.

PINA; Paula Priscila Gomes do Nascimento. **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de geografia**. João Pessoa, PB 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. Ensino Médio. Edição 2. São Paulo: Scipione, 2015.

SILVA, Angela Corrêa da; OLIC, Nelson Bacic; LOZANO, Ruy. **Geografia Conexões e Redes**. Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2014.